

Floresta Nacional de Caxiuanã: Unidades de Conservação, Recursos Naturais e Populações Tradicionais.

José Eliada Cunha Barbosa¹

Maria das Graças Ferraz Bezerra²

Universidade Federal do Pará.

CNPQ

OBJETO E OBJETIVOS:

Nos últimos quatro anos o governo federal brasileiro decretou a criação de 15,2 milhões de hectares de áreas protegidas na Amazônia, por meio da implantação de Unidades de Conservação, sendo 73% destinados ao uso sustentável e 27% à proteção integral (Revista Amazônia, 2006). Diante disso, avaliamos o contexto histórico que possibilitou a mundialização da questão ambiental e de como os países de terceiro mundo reagiram frente à idéia de áreas de proteção da fauna e da flora. Analisamos também o histórico da criação do IBAMA, para que pudéssemos fazer a leitura dos dados empíricos a seguir: a pesquisa de campo realizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, no Pará.

METODOLOGIA:

A metodologia deste trabalho fundamentou-se no levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, para a coleta de dados, tomando por base a aplicação de questionários e entrevistas gravadas. A pesquisa bibliográfica intentou abordar aspectos históricos sobre a criação de áreas de proteção ambiental, além de dados que contribuíssem para entender o contexto da criação do IBAMA. A pesquisa de campo foi feita mediante visitas periódicas aos locais descritos. Foram utilizados questionários semi-estruturados abordando família, habitação, patrimônio, situação fundiária, renda, manejo do açaizal, utilização, comercialização e relação com o IBAMA.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Através do resgate histórico da preocupação ambiental, ou seja, de como ela se mundializou, da ideologia ambientalista que subsidiou políticas públicas nessa área, da criação de áreas protegidas e, por fim, da discussão que se deu com relação à permanência das populações tradicionais em seus territórios de origem, analisamos dados empíricos coletados na região de Caxiuanã no que diz respeito ao modo de vida local e uso de recursos naturais, característico da Amazônia brasileira.

A expulsão dos moradores do seu território de origem causou uma grande perda da identidade cultural e material do pequeno produtor que teve de se adaptar a uma realidade paisagística, social e econômica diferente da qual estava acostumado, delegando ao IBAMA a responsabilidade pela mudança dos padrões sociais até então vigentes na década de 60.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DIEGUES, A.C. Populações Tradicionais em Unidades de conservação: o mito moderno da natureza intocada. In: VIEIRA, P.F. **As ciências sociais e a questão ambiental: rumo à interdisciplinaridade**. Belém: UFPa / Naea, 1993, p.217-249.

JARDIM, M. A. G. Pesquisas com a palmeira açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) no Museu paraense Emílio Goeldi. In: JARDIM, M. A. G. **Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.): possibilidades e limites para o desenvolvimento sustentável no estuário amazônico**. Belém: MPEG, 2004. p. 79- 99.

BENATTI, J. ; MCGRATH, D. ; OLIVEIRA, A. Políticas públicas e Manejo Comunitário de Recursos Naturais na Amazônia. **Ambiente e Sociedade**, vol.6, nº 2, jul/dez de 2003.